Revista Lições Bíblicas CPAD
2º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A Igreja Eleita – Redimida pelo sangue de Cristo e selada com o Espírito Santo da promessa
Comentarista da Lição: Douglas Baptista
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 24 de Maio de 2020

LIÇÃO 8

EDIFICADOS SOBRE O FUNDAMENTO DOS APÓSTOLOS E DOS PROFETAS

Hoje meditaremos sobre o fundamento da nossa vida espiritual.

TEXTO ÁUREO

"Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina." (**Ef 2.20**)

Veremos na lição o uso de três termos que se referem a essa pedra: pedra de esquina, pedra basilar e pedra angular. Esses três termos são sinônimos e apontam para aquela pedra que é a primeira a ser assentada na construção de um edifício. É a partir dessa pedra que são definidas as posições de todas as outras pedras utilizadas nessa construção, trazendo alinhamento e continuidade. Ela é o fundamento da construção. A função dessa pedra de esquina se assemelha ao que hoje chamamos de alicerce.

VERDADE PRÁTICA

Jesus Cristo é a pedra basilar da Igreja, que está edificada por meio dos ensinamentos dos apóstolos e do testemunho dos profetas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 2.13,19
Cristo formou um novo povo, a Igreja, por meio do sacrifício vicário

Terça – 1Rs 8.27
O poder de Deus não está restrito a qualquer construção humana

Quarta – At 7.48; At 17.24
Deus não habita em templo feito por mãos humanas

Quinta – At 1.21,22

Os apóstolos são testemunhas oculares do ministério, morte e ressurreição de Cristo

Sexta – Is 53.1-12
Deus revelou aos profetas as promessas messiânicas

Sábado – Jo 14.23; 1 Co 3.16
Cristo, a pedra angular da Igreja, vive no interior de cada crente

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 2.20-22; Mateus 7.24-27

Efésios 2

20 – Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;
21 – no qual todo o edifício, bem-ajustado, cresce para templo santo no Senhor,
22 – no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.

Mateus 7

24 – Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.
25 – E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.
26 – E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.
27 – E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

Segredo: ouvir a Palavra e praticá-la.

OBJETIVO GERAL

Ensinar que Cristo é a base da Igreja e estamos alicerçados na doutrina dos apóstolos e no testemunho dos profetas.

Mais uma repetição do que foi tratado na Verdade Prática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explicitar que no Antigo Testamento Deus habitou no Tabernáculo e no Templo, mas que no Novo habita em nós por meio de seu Espírito Santo;
Apresentar o fundamento da Igreja como a doutrina dos apóstolos e testemunho dos profetas;
Refletir que somos Templo do Espírito Santo e devemos viver em santidade.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nosso Senhor Jesus Cristo é o edificador da Igreja. Os santos profetas e apóstolos testemunharam e ensinaram sobre este edificador. Nesse sentido, podemos dizer que a fé cristã é um edifício em que Cristo é a pedra angular, isto é, a pedra principal; e os ensinos dos apóstolos e os testemunhos dos profetas são o fundamento erguido sobre esta pedra angular. Portanto, tudo o que os apóstolos e os profetas ensinaram e testemunharam é fiel ao que Cristo ensinou e praticou.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Por meio da reconciliação efetivada na cruz, Cristo formou a Igreja (2.13,19).

Ef 2.13,19 – ARC nos diz: "*Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus*". Vejam que, de acordo com Paulo, nós, que éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados através da obra de Cristo na cruz do Calvário, e agora somos da família de Deus. E essa família se manifesta através da Igreja de Cristo na Terra.

O apóstolo Paulo a compara como um edifício em construção (2.21).

Paulo usa duas ilustrações para nos instruir a respeito de como a Igreja "funciona": a primeira como um edifício, que ele menciona nos **vv.20-22** da **LBC**: "*edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem-ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito*"; a segunda como um corpo que ele menciona em **Ef 4.15,16 – ARC**: "*Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem-ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor*". Nesta lição, veremos os aspectos desse edifício espiritual.

A pedra angular dessa edificação é Cristo e o fundamento é a doutrina dos apóstolos e o testemunho dos profetas (2.20).

Tomando como referência a definição de pedra angular, Cristo é aquele que determina a posição que cada um de nós deve ocupar nesse edifício espiritual. E, como fundamento, Cristo é a base de tudo o que diz respeito à Igreja do Deus Vivo, como disse no v.21: "no qual [em Cristo] todo edifício bem ajustado, cresce para templo santo do Senhor". Percebam, então, que temos que nos "ajustar" a Cristo para podermos crescer como templo santo do Senhor.

Assim, há o propósito divino de que sejamos o templo santo do Senhor, a morada do Altíssimo (2.22).

Conforme vimos em trimestres anteriores, desde o Tabernáculo de Moisés, Deus deseja "tabernacular", ou seja, habitar entre nós. E hoje, na Nova Aliança, essa morada em nós se dá através do selo do Espírito Santo, conforme vemos em **Ef 1.13 – NVI**: "*Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa*". Esse selo representa justamente a morada do Consolador em nós, salvos em Cristo Jesus, conforme vemos, claramente, no v.22.

Nesta lição, estudaremos cada um desses aspectos.

PONTO CENTRAL

Jesus Cristo é a pedra basilar da Igreja.

I – UM EDIFÍCIO ESPIRITUAL

1. O santuário judeu. O templo em Jerusalém era o símbolo do exclusivismo de Israel como povo de Deus (1Rs 8.16-20). A proibição dos estrangeiros acessarem o Templo era um motivo de inimizade entre judeus e gentios (2.14).

Conforme tratamos em lições anteriores, os israelitas entenderam errado o propósito de Deus para eles.

Ao reconciliar ambos os povos, Cristo aboliu as leis cerimoniais, desfez a inimizade entre eles e formou uma nova humanidade – a Igreja (2.18,19). Assim, o templo judaico perde sua relevância e um novo conceito de santuário é apresentado.

O próprio Senhor Jesus afirmou isso durante sua conversa com a mulher samaritana. Leiamos **Jo 4.20-24 – ARC**: "*Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade*". Vemos, nessa passagem, que o Senhor Jesus estava indicando que a importância espiritual do templo em Jerusalém estava chegando ao fim.

2. O santuário cristão. Os que pertencem a Cristo são comparados a um edifício onde Deus habita em Espírito (2.22).

Conforme comentamos há pouco.

O ensino apostólico lembra Salomão, quando este reconheceu que o templo em Jerusalém não poderia conter a Deus (1Rs 8.27); e reafirma a instrução de Estevão em que "o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens" (At 7.48; cf. 17.24).

No texto de **At 7.48-50**, Estêvão estava se referindo ao que o profeta Isaías havia profetizado quase 700 anos antes de Cristo, reforçando a noção que Salomão tinha de que Deus era muitíssimo maior do que todas as coisas. Leiamos **Jr 23.23,24 – ARC**:

"*Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não também Deus de longe? Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? — diz o Senhor. Porventura, não encho eu os céus e a terra? — diz o Senhor*". Uma casa feita por mãos humanas não pode conter um Deus que enche os céus e a terra.

Desse modo, os crentes – judeus ou gentios – tornaram-se o templo onde o Espírito de Deus habita (1Co 3.16), em que eles são "pedras vivas" em um "edifício espiritual" (1Pe 2.5).

Esse texto de **1Pe 2.5 – NVI** nos diz: "*E vocês também são pedras vivas, com as quais um templo espiritual é edificado. Além disso, são sacerdotes santos. Por meio de Jesus Cristo, oferecem sacrifícios espirituais que agradam a Deus*".

3. A pedra angular. Na arquitetura antiga, a construção de um edifício requeria uma pedra angular. Ela é traduzida como a "pedra mais importante" ou "pedra principal". Ela era posta no canto do prédio para sustentar o alicerce, firmar e unir toda a estrutura e manter as paredes em linha certa. Para que se tenha uma ideia dessa dimensão, em uma das escavações no local do templo em Jerusalém, foi encontrado um monólito com cerca de 12 metros de comprimento.

Conforme mencionamos no início dessa aula. Notem o detalhe do "Ela era posta no canto do prédio para sustentar o alicerce, firmar e unir toda a estrutura e manter as paredes em linha certa". Cristo é o que dá sustentação e garante a vitalidade da sua Igreja → **Mt 16.18 – ARC**: "*Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*".

4. Cristo, a pedra principal. A identificação de Cristo como a pedra angular remonta a profecia messiânica em que a pedra rejeitada "tornou-se cabeça de esquina" (Sl 118.22). Ele mesmo afirmou ser "a cabeça da esquina" (Mc 12.10), assim como também os apóstolos testificaram ser Cristo "a pedra principal" (At 4.11; 1Pe 2.7). Portanto, a pedra angular deste novo santuário é o próprio Cristo.

Conforme lemos em **Mt 16.18**, o Senhor Jesus afirmou que sobre a declaração que Pedro fez que Ele era o Filho de Deus, o Senhor Jesus edificaria Sua Igreja, ou seja, Ele estava afirmando que seria a "cabeça de esquina" da Igreja do Deus Vivo.

No Sermão do Monte aprendemos que o homem prudente edifica a sua casa sobre a rocha, que é Cristo Jesus (Mt 7.24).

Essa questão de Mateus 7.24 aponta para a necessidade da obediência à Palavra de Deus para podermos edificar nossa casa espiritual sobre a rocha. O próprio Senhor Jesus frisou, no **v.24** da Leitura Bíblica em Classe, o seguinte: "*Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha*". Notem, então, que a ênfase dada pelo Senhor é em se ouvir e obedecer à Palavra de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Em Cristo um novo conceito de santuário é construído. Os crentes são comparados a um edifício espiritual onde Cristo é a pedra principal.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para introduzir o tema desta lição, você pode fazer um paralelo entre a ideia de templo do Antigo Testamento com a expressão "templo do Espírito" nas cartas de Paulo. Peça aos alunos que façam considerações sobre esse paralelo. Após ouvi-los, mostre como a carga semântica da expressão "templo do Espírito", à luz do ensino do apóstolo Paulo, traz uma conotação de vida interior dominada pelo Espírito Santo em que, nEle, somos um templo vivo no mundo. Nesse sentido, o Espírito Santo faz morada em nós. Antes de preparar essa reflexão, aprofunde-se num bom comentário Bíblico. Sugerimos o Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento, editado pelo CPAD.

II – O FUNDAMENTO: APÓSTOLOS E PROFETAS

1. O conceito de Apóstolos. O termo grego *apostolos* é usado para "enviado" ou "mensageiro". O apostolado é centrado na natureza da missão de Cristo, que foi enviado para ser o salvador do mundo (Hb 3.1; 1Jo 4.14). Nos Evangelhos, Mateus, Marcos e Lucas usam o termo quando se referem aos doze escolhidos por Jesus (Mt 10.2-5; Mc 6.30; Lc 6.13). Eles foram testemunhas oculares do ministério, morte e ressurreição de nosso Senhor (At 1.21,22).

Segundo afirmou o Pr Esequias Soares, não devemos confundir o colégio apostólico com o dom ministerial de apóstolo. Ainda segundo o Pr Esequias, os apóstolos que andaram com Cristo formavam um grupo distinto na Igreja Primitiva e, por haverem recebido revelações especiais de Deus, foram os responsáveis pelo alicerce doutrinário da Igreja.[1]

Assim, Paulo também foi chamado pelo próprio Senhor para ser Apóstolo (1Co 15.8,9; Rm 1.1). Aos apóstolos foi confiado o ministério da Palavra com o compromisso de instruírem a Igreja (At 6.2-4). Nesse aspecto, os apóstolos são aqueles que foram comissionados por Cristo para a Igreja primitiva, e a mensagem de Cristo, o fundamento.

Segundo o Pr Elinaldo Renovato de Lima,

> "o apóstolo Paulo não pertencia ao colégio dos doze. Ele não andou com Jesus em seu ministério terreno nem testemunhou a ressurreição do Senhor — requisitos indispensáveis para o grupo dos doze. Humildemente, o apóstolo reconheceu que não merecia ser assim chamado, pois considerava-se um 'abortivo', como que nascido fora de tempo, o menor de todos). Entretanto, o Senhor se revelou a ele ressurreto e ensinou-lhe todas as coisas. O apóstolo recebeu o Evangelho diretamente do Senhor. Embora o colégio apostólico tenha reconhecido o apostolado paulino, as igrejas plantadas por ele eram o selo do seu ministério apostólico".[2]

[1] Disponível em: <https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2010/2010-03-11.htm> Acesso em: 16 de maio de 2020.
[2] Disponível em: < https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2014/2014-02-06.htm> Acesso em: 16 de maio de 2020.

2. A doutrina dos apóstolos. Embora não se possa desassociar das pessoas o ofício que ocupavam, o que constitui o fundamento da igreja não são os apóstolos em si, mas a doutrina que eles ensinavam, ou seja, as Escrituras (At 2.42; 2Tm 3.16). Os apóstolos receberam a doutrina diretamente de Cristo (Rm 6.17; 1Tm 1.3; 2Pe 3.16).

Leiamos **1Co 2.2 – ARC**: "*Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado*". A mensagem dos apóstolos, principalmente de Paulo, era a pessoa e obra de Cristo para nos trazer a salvação. Vejamos **1Co 1.23 – ARC**: "*mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos*". Vale lembrar, também, que Paulo recebeu a revelação do Evangelho direto de Cristo Jesus. Vejamos o que ele diz em **Gl 1.11,12 – NVI**: *"Irmãos, quero que saibam que o evangelho por mim anunciado não é de origem humana. Não o recebi de pessoa alguma nem me foi ele ensinado; ao contrário, eu o recebi de Jesus Cristo por revelação*".

Assim como não se pode mexer na pedra angular depois de colocado o alicerce, igualmente o fundamento da Igreja não pode ser violado. Acerca disso, o Senhor Jesus asseverou: "as minhas palavras não hão de passar" (Lc 21.33).

O fundamento, a pedra de esquina, é Cristo Jesus, conforme estamos estudando. Leiamos **1Co 3.11 – ARC**: "*Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo*". Ele é o fundamento que não pode ser mudado.

A *Bíblia de Estudo Pentecostal* ratifica que a revelação dos Apóstolos conforme temos no Novo Testamento nunca poderá ser substituída ou anulada por revelação, testemunho ou profecia posterior.

O próprio Paulo afirma isso em **Gl 1.8,9 – NVI**: "*Mas, ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que pregamos a vocês, que seja amaldiçoado! Como já dissemos, agora repito: Se alguém anuncia a vocês um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!*".

3. O testemunho dos profetas. A palavra grega *prophetes* significa proclamador e intérprete da revelação divina.

O Pr Claudionor de Andrade define profeta como sendo pessoa devidamente vocacionada e autorizada por Deus para falar por Ele e em lugar de dEle.[3]

A ordem da frase em Efésios 2.20, "apóstolos e profetas", indica tratar-se dos profetas da Igreja, e não os do Antigo Testamento.

O comentarista define esses profetas, no livro de apoio, como homens santos de Deus [que] falaram inspirados pelo Espírito Santo, apontando para o texto de **2Pe 1.21 – ARC**: "*porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo*". No livro de apoio há

[3] Disponível em: < https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2010/2010-02-08.htm> Acesso em: 16 de maio de 2020.

uma discussão sobre o questionamento se os profetas mencionados nessa passagem seriam os do Antigo Testamento ou os da Nova Aliança. Apoiado em John Stott e no Comentário Bíblico Pentecostal, o Pr Douglas defende que esses profetas são os do Novo Testamento, representados primariamente pelos líderes da Igreja.[4]

Mais adiante Paulo assegura que a compreensão do mistério que no passado estivera oculto, de que os gentios tinham igual posição no Corpo de Cristo e eram participantes da promessa, foi revelado pelo Espírito aos profetas do Novo Testamento (3.4-6).

Leiamos **Ef 3.4-6 – ARC**: "*pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas, a saber, que os gentios são coerdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho*". Paulo também menciona algo em **Cl 1.26 – NVT**: "*Essa mensagem foi mantida em segredo por séculos e gerações, mas agora foi revelada ao seu povo santo*".

Assim, os profetas neotestamentários que "falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2Pe 1.21) perfazem o alicerce da Igreja de Cristo.

Em resumo, a base da Igreja é a pessoa de Cristo, conhecida através da Palavra de Deus pregada pela Igreja, sob a revelação do Espírito Santo.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A igreja está edificada sobre a pedra angular que é o próprio Cristo. O seu fundamento é a doutrina dos apóstolos e o testemunho dos profetas bíblicos.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"Essencialmente, a igreja representa uma comunidade de pessoas. No entanto, em muitos aspectos pode ser comparada a um edifício e, especialmente, a um templo' (Stott, 106). A frase 'edificados sobre o fundamento' é a transição para essa analogia da Igreja como um edifício em processo de construção. Em 2.20 -22, Paulo novamente assegura aos gentios que formarão parte integral da igreja que Deus está construído. [...] A Igreja é 'edificada' sobre a revelação original e infalível de Cristo aos primeiros apóstolos e profetas. No entanto, deve-se acrescentar que líderes visionários e santos, pessoas cheias da Palavra e do 'espírito de sabedoria e de revelação' (1.17), continuam a ser necessárias para liderar a Igreja 'até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Volume 2. RJ: CPAD, 2017, pp.419,420).

III – EDIFICADOS PARA MORADA DE DEUS

1. Edifício bem ajustado. A expressão "todo o edifício, bem ajustado cresce" indica um processo contínuo de desenvolvimento dos crentes (2.21).

[4] BAPTISTA, Douglas. **A Igreja Eleita:** *Redimida pelo Sangue de Cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa*. RJ: CPAD, 2020, pp.95,96.

Aqui temos um conceito muito importante, que é a expectativa de Deus de que todos os crentes em Cristo cresçam e amadureçam, atingindo assim a maturidade espiritual, conforme encontramos em **Ef 4.11-13 – ARC**: "*E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo*". Esse crescimento dos crentes vai cooperando para a edificação do edifício espiritual, que é a Igreja de Cristo.

Assim como todas as partes do edifício precisam estar harmônicas (Cl 2.2; 1Co 1.10), o crescimento da igreja também depende de tudo ser bem ajustado a Cristo (Rm 14.15,16; 2Co 13.11).

Para ilustrar essa questão a harmonia que gera crescimento, gostaria de ler **Ef 4.15,16 – NVT**: "*Em vez disso, falaremos a verdade em amor, tornando-nos, em todos os aspectos, cada vez mais parecidos com Cristo, que é a cabeça. Ele faz que todo o corpo se encaixe perfeitamente. E cada parte, ao cumprir sua função específica, ajuda as demais a crescer, para que todo o corpo se desenvolva e seja saudável em amor*". A harmonia, segundo o texto bíblico, é representada pelo amor demonstrado, levando cada membro desse edifício (ou corpo) a realizar sua função, para ajudar os outros membros a crescer e se desenvolver.

Nessa caminhada o salvo comporta-se como filho obediente e passa a evidenciar o fruto do Espírito (1Pe 1.14; Gl 5.22). O desenvolvimento prossegue até alcançar à medida completa de Cristo (Ef 4.13), pois todo crente bem ajustado torna-se "templo santo no Senhor" (2.21).

Conforme mencionamos anteriormente.

2. Templo santo no Senhor. A palavra aqui usada para templo é o vocábulo *naon*, que designa o recinto interior (o Lugar Santíssimo), ou seja, o lugar do encontro do sumo sacerdote com Deus (Hb 9.7).Todavia, a analogia paulina não se refere a uma estrutura material, mas sim ao crente que se tornou templo santo (1Co 3.16).

Aqui a analogia é bem interessante: ao invés de Deus se manifestar dentro do Lugar Santíssimo no templo em Jerusalém, atualmente Deus se manifesta na vida do cristão fiel, que se tornou um templo santo ao Senhor. Conforme mencionamos anteriormente, o Senhor Jesus disse que os verdadeiros adoradores devem adorar o Pai em espírito e em verdade, ou seja, com o coração limpo, preparado e consagrado para ser habitação de Deus em Espírito.

Separado do pecado, quem pertence a Cristo passa a viver em santidade (1Pe 1.15; 1Jo 1.7). Como resultado, ao desfrutar da comunhão divina, o crente recebe o livre acesso à presença do Pai, tornando-se assim, "morada de Deus no Espírito" (2.22; Hb 4.14-16).

Conforme vimos anteriormente, santo significa separado do pecado e dedicado a Deus. Essa condição é o pré-requisito para que possamos ter comunhão com Deus, pois, como é sabido, o pecado faz separação entre nós e Deus (**Is 59.2**).

3. Morada do Altíssimo. No Antigo Testamento, a expressão "morada de Deus" fazia alusão ao tabernáculo e, depois, ao templo Israelita. Indicava lugar de habitação permanente e de comunhão íntima.

O Lugar Santíssimo, tanto no Tabernáculo, quanto no Templo de Salomão representava o local da manifestação do Deus de Israel. O acesso a ele estava vetado às pessoas comuns. Apenas o Sumo Sacerdote podia entrar lá, uma única vez ao ano, não sem sangue, para oferecer sacrifícios a Deus. Leiamos **Hb 9.6-8 – ARC**: "*Ora, estando essas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços; mas, no segundo, só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo; dando nisso a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santuário não estava descoberto, enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo*". Vejam que o texto sagrado confirma a exclusividade do sumo sacerdote no acesso direto a Deus.

Como já vimos, o crente tornou-se "templo santo no Senhor" (2.21). Isso indica que Deus habita em nós por meio de seu Espírito (2.22) e que tal afirmação ratifica o ensino apostólico de que "Deus não habita em templos feitos por mãos de homens" (At 17.24).

Hoje, a presença de Deus se manifesta em nós, seus servos, pois somos "templo santo no Senhor", como disse o Texto Sagrado. Além desse texto de Efésios, podemos citar **Jo 14.23 – ARC**: "*Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada*". Quem ama a Deus e guarda Sua Palavra tem a promessa de que a Trindade virá habitar nele, ou seja, nós cristãos, que amamos e obedecemos a Deus, desfrutamos desse privilégio maravilhoso.

Ele reside individualmente dentro de cada cristão, bem como no corpo inteiro de crentes, a Igreja formada por judeus e gentios (Jo 14.23; 1Co 3.16).

Amém.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Deus habita na vida daquele que, edificado em Cristo, torna-se templo santo do Senhor.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Templo do Espírito. Outra figura muito significativa da igreja, no Novo Testamento, é 'o templo do Espírito Santo'. Os escritores bíblicos empregam vários símbolos para representar os componentes da construção desse templo, que têm seu paralelo nos materiais necessários à construção de uma estrutura terrestre. Por exemplo: toda edificação precisa de um alicerce sólido. Paulo indica com clareza que o alicerce primário da Igreja é a pessoa e obra históricas de Cristo: 'Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo' (1Co 3.11). Em

outra Epístola, no entanto, Paulo afirma que, em outro sentido, a Igreja é edificada 'sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas' (Ef 2.20). Talvez isto signifique que esses primeiros líderes tivessem sido usados de modo muito especial pelo Senhor, a fim de estabelecer e fortalecer o templo do Espírito com os ensinos e práticas que haviam aprendido de Cristo e que continuam a ser comunicados aos crentes hodiernos através da Escrituras" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal*. RJ: CPAD, 2018, p.546).

CONCLUSÃO

A comparação da Igreja como edifício em construção indica que estamos em processo de aperfeiçoamento até que todos cheguemos à unidade da fé (4.12,13). A pedra angular, que é o próprio Cristo, não pode ser substituída. A doutrina dos apóstolos e o testemunho dos profetas não podem ser revogados.

PARA REFLETIR

A respeito de "Edificados sobre o Fundamento dos Apóstolos e dos Profetas", responda:

Ao reconciliar ambos os povos, o que Cristo fez?
Ao reconciliar ambos os povos, Cristo aboliu as leis cerimoniais, desfez a inimizade entre eles e formou uma nova humanidade – a Igreja (2.18,19).

O que a identificação de Cristo como a pedra angular remonta?
A identificação de Cristo como a pedra angular remonta a profecia messiânica em que a pedra rejeitada "tornou-se cabeça de esquina" (Sl 118.22).

Qual é o significado de apóstolo?
O termo grego apóstolos é usado para "enviado" ou "mensageiro".

Qual é o significado de profeta?
A palavra profeta significa proclamador e intérprete da revelação divina.

Segundo a lição, todo crente bem ajustado torna-se o quê?
Todo crente bem ajustado torna-se "templo santo no Senhor" (2.21).

VOCABULÁRIO

Monólito: Pedra de grandes proporções.
Perfazem: Concluem, terminam, executam.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

EDIFICADOS SOBRE O FUNDAMENTO DOS APÓSTOLOS E DOS PROFETAS

Cristo Jesus edificou a sua Igreja, os apóstolos ensinaram e os profetas testemunharam o Cristo edificador. Com isso, você tem o compromisso de ensinar nesta lição que Cristo é a base da Igreja e que estamos alicerçados na doutrina dos apóstolos e no testemunho dos profetas. Para isso, outros objetivos na lição devem ser desdobrados. Em primeiro lugar, você deve explicitar que no Antigo Testamento Deus habitou no Tabernáculo e no Templo, mas que no Novo habita em nós por meio de seu Espírito Santo. Em segundo, você deve apresentar o fundamento como a doutrina dos apóstolos e o testemunho dos profetas tendo Cristo como a pedra basilar. E, finalmente, você deve fazer uma reflexão sobre sermos o templo do Espírito Santo e a necessidade de vivermos em santidade. Somos Igreja, o Corpo de Cristo. Esse Corpo expressa tudo o que Jesus ensinou e viveu.

Resumo e destaques da lição

Tudo na lição gira em torno desta sentença: Jesus Cristo é a pedra basilar da Igreja. Ou seja, todo o seu planejamento de aula deve atingir esse ponto. Assim, o primeiro tópico mostrará que no Antigo Testamento Deus habitou em lugares erguidos por mãos humanos, mas no Novo Ele habita em nós. O que você precisa deixar bem claro neste tópico é que em Cristo um novo conceito de santuário é construído. Os crentes são comparados a um edifício espiritual onde Cristo Jesus é a pedra principal. Esse edifício espiritual requer uma vida interior de espiritualidade profunda em Deus.

O segundo tópico apresentará o fundamento como a doutrina dos apóstolos e o testemunho dos profetas tendo Cristo como a pedra basilar, o que significa que você deve apresentar a verdade de que a igreja está edificada sobre a pedra angular que é o próprio Cristo. O seu fundamento é a doutrina dos apóstolos e o testemunho dos profetas bíblicos. Nesse sentido o edifício espiritual foi erguido na Igreja do Novo Testamento: (1) Cristo, a pedra basilar; (2) os ensinos dos apóstolos; (3) o testemunho dos profetas.

O último tópico traz uma reflexão sobre sermos o templo do Espírito Santo e a necessidade de viver a santidade, o que significa que você deve conscientizar os alunos de que Deus habita na vida daquele que, edificado em Cristo, torna-se templo santo do Senhor. Deus comunga com o crente por intermédio do Espírito Santo. Ser templo do Espírito Santo é um dos símbolos mais fortes da Bíblia em relação à morada de Deus em nós.